

**PARECER DO RELATOR, PELA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE
CIDADANIA, AO PROJETO DE LEI Nº 7.703, DE 2006.**

O SR. JOSÉ CARLOS ALELUIA (DEM-BA. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Michel Temer, existem coisas na vida que a gente não consegue perceber por que não foram feitas antes.

Recordo-me, por exemplo, da leitura de um livro que eu acho que a grande maioria dos médicos do mundo deve ter lido e que no Brasil nem todos leram porque a tradução foi infeliz no título. Trata-se do livro *O Físico*. Para quem não é médico, como eu, e leu o livro em 2 ou 3 dias, tal o interesse no texto, o interesse que desperta a profissão de médico, posso dizer aos senhores todos que é uma alegria muito grande relatar a constitucionalidade desta matéria.

Por que até hoje não foi regulamentada a profissão de médico? Das 14 profissões da área, é a única sem regulamentação. Há unanimidade em torno disso, mas ela é prejudicada por alguns equívocos. Aqui e ali, alguns querem sair do lugar. E aí, meu Presidente Arlindo Chinaglia, que é médico, esse projeto põe cada macaco no seu galho (*manifestação nas galerias*), põe o médico para exercer a sua vocação. O diagnóstico é do médico, até porque ele é o único que estuda o conjunto do sistema, sistema esse que extrapola o corpo humano. É a única formação da área de saúde que se especializa nisso.

Portanto, estamos fazendo, com atraso — antes tarde do que nunca —, a votação desse projeto.

Quero dizer que os Relatores foram também muito felizes. Na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, em que sou Suplente, tive a honra de votar. O meu voto foi decisivo para aprovar o texto. O Relator foi meu querido amigo Edinho Bez, do PMDB de Santa Catarina. Na Comissão de Educação e Cultura, o Relator foi o Deputado Lobbe Neto, do PSDB de São Paulo. E, na Comissão específica de Saúde, por inspiração do Presidente e, tenho certeza, por influência desse Líder que é um grande médico, o Deputado Ronaldo Caiado... Não quero operar a coluna jamais — sei que a cirurgia é delicada —, mas, se tiver de operar, V.Exa., no mínimo, vai ter que estar ao lado, meu querido amigo Ronaldo Caiado.

Por inspiração de Ronaldo Caiado, o Relator da Comissão mais afim do assunto, a Comissão de saúde, Seguridade Social e Família, foi o Deputado Eleuses Paiva, do Democratas de São Paulo. Tivemos a felicidade, Presidente Michel, de indicar o Deputado Eleuses, que chegou à Câmara com uma bagagem muito grande. Além de um grande médico, foi Presidente da Associação Médica Brasileira. E chegou aqui com uma missão muito grande.

O nosso partido, o Democratas, tinha um grande médico a nos orientar além do Deputado Caiado, que faz outras coisas além da medicina: o Deputado Pinotti. Eu não poderia relatar essa matéria sem falar do Deputado Pinotti. Esteja onde estiver, ele está alegre com essa votação de hoje. Tanto é que o meu parecer não é pelo mérito: todos os projetos são constitucionais, todos os pareceres são constitucionais.

Mas eu vou avançar um pouco. No meu entendimento, nós devemos acatar o parecer da Comissão de Seguridade Social e Família, que foi a última e onde se fechou o acordo final em torno do assunto, sem prejudicar nenhuma profissão. Esse é o grande

mérito. Essa é a grande capacidade que tem esta Casa de ouvir a todos, de refletir sobre o interesse de todos e de decidir sobre o interesse comum.

Eu não tenho relatado projetos, porque, infelizmente, o Congresso só tem votado para aumentar a despesa pública. Esse projeto não aumenta a despesa pública, mas aumenta a motivação dos médicos (*manifestação das galerias*), portanto, aumenta a qualidade da saúde pública brasileira, que, nas pesquisas, aparece como o ponto mais negativo da presença do Poder Público para servir ao cidadão.

Muito obrigado, Presidente Michel.